

Perspectivas pós-críticas na Educação Física: articulações possíveis às metodologias ativas de ensino

Jéssica Urrutia Pereira¹
Angélica Teixeira da Silva Leitzke²
Franciele Roos da Silva Ilha³

doi.org/10.47585/eici2022.03.03

Introdução

As perspectivas pós-críticas englobam uma variedade de linhas de estudos e pesquisas no campo social, ainda assim, apresentam em comum certos princípios que as distanciam de teorias projetadas na sociedade e pensamento modernos. Dentre essas, pode-se destacar a rejeição das metanarrativas, das verdades únicas; a descentralização do sujeito do iluminismo, sua razão e racionalidade; bem como a noção de progresso como algo benigno (SILVA, 2011). Portanto, tais perspectivas emergem diante de questionamentos dos pressupostos das teorias críticas e da impossibilidade do debate de certos aspectos neste quadro teórico.

É possível mapear as principais diferenças entre as perspectivas críticas e pós-crítica, são elas: as primeiras desenvolvem as suas análises tendo como suporte analítico a economia política do poder (análise materialista – no sentido marxista), enquanto as últimas as fazem com base em formas textuais e discursivas (análise textualista). Os pressupostos das teorias críticas são fundados na determinação econômica e a base

1 Acadêmica do Curso de Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas | Bolsista PROBIC/FAPERGS | E-mail: urrutia.pereira.satolep@gmail.com

2 Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas | E-mail: leitzke.angelica@gmail.com

3 Doutora. Professora da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas | E-mail: francieleilha@gmail.com

epistemológica e teórica no marxismo e no conceito de ideologia. Nas teorias pós-críticas, o alicerce está na construção discursiva e a base epistemológica e teórica tem sua fundamentação no pós-modernismo, pós-estruturalismo e no conceito de discurso (SILVA, 2011).

Os trabalhos que se articulam a partir das perspectivas pós-críticas discutem as relações de poder que permeiam os saberes, os regimes de verdade e modos de subjetivação produzidos, as questões de identidade, as discussões curriculares, dentre outras questões. Dessa forma, ampliam a análise das relações de poder, antes centradas na estrutura do capitalismo, para “[...] incluir os processos de dominação centrados na etnia, no gênero, na religião, na sexualidade [...] nas micropolíticas do cotidiano” (NEIRA; NUNES, 2020, p. 27)

Assim, as abordagens/perspectivas teórico-metodológicas nomeadas como ‘pós-críticas’ se relacionam ao conjunto de determinadas perspectivas/discursividades (pós-estruturalismo, multiculturalismo, estudos culturais, pós-colonialismo, pós-feminismo, estudos queer, pós-marxismo, etc.) bem como a uma noção de tempo histórico (pós-modernidade/contemporaneidade)⁴, considerando que os autores e autoras que compõem esse movimento se propõe a descrever, analisar e problematizar o presente.

As teorias pós-críticas têm se expandido por diferentes campos de saberes, tais como o campo das ciências sociais, humanas, da educação e da saúde. Nesse sentido, as pesquisas que seguem essas linhas “têm pensado práticas educacionais, currículos e pedagogias”, entretanto não se restringem somente a isto. Elas “[...] apontam para a abertura, a transgressão, a subversão, a multiplicação de sentido e para a diferença” (PARAÍSO, 2004, p. 284).

Esta expansão alcança também o campo da educação física, a partir de suas intersecções com o campo da saúde, onde desenvolvem-se trabalhos que movimentam abordagens pós-críticas, como os de Meyer (2002; 2006), e também com o campo da educação, onde tem-se uma gama diversa de trabalhos que pensam, constroem, transformam e movimentam os ‘saberes pós’, articulando-os com seus objetos de estudo e perspectivas de ensino, especialmente a partir das questões curriculares, como os trabalhos de Eto e Neira (2017) e Neira e Nunes (2020).

Considerando a discussão sobre currículo presente nas perspectivas pós-críticas na Educação e conseqüentemente na Educação Física, colocam-se como relevantes as questões sobre as práticas pedagógicas nos processos de ensino-aprendizagem e as metodologias possíveis. Destaca-se especialmente aqui as metodologias ativas de ensino.

Ao discutir as metodologias ativas de ensino, é preciso considerar que sua articulação está orientada para o protagonismo discente na promoção de sua autonomia em relação aos processos de aprendizagem, a partir de uma interação colaborativa entre sujeitos históricos envolvidos. Neste viés, consideram-se e valorizam-se as experiências construídas historicamente dentro dos processos de produção do conhecimento (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Além disso, importa salientar que as metodologias ativas têm ganhado bastante destaque nas discussões, publicações e eventos educacionais, principalmente a partir da necessidade das instituições

4 A esse respeito Silva (1999, p. 116) nos diz que “O pós-modernismo acaba com qualquer vanguardismo, qualquer certeza e qualquer pretensão de emancipação [...] assinala o fim da pedagogia crítica e o começo da pedagogia pós-crítica”.

formativas serem obrigadas a implementar o ensino remoto diante do contexto da pandemia do Covid-19, tendo em vista a potencialidade destas metodologias em utilizar estratégias de ensino para acabar com a passividade do/a estudante frente ao seu processo de aprendizagem, impulsionando a serem ativos, agentes nesse processo. Isso porque, o ensino remoto trouxe inúmeros desafios para o ensino e aprendizagem, dentre eles a interação entre professor e estudantes e o próprio acesso de estudantes, sua qualidade e o modo como participam das aulas.

Diante disso, a presente pesquisa deriva de um projeto mais amplo intitulado ‘As perspectivas pós-críticas nos estudos do campo educacional e da educação física’. Desenvolvido pelo Grupo de Estudos Interdisciplinares Pós-críticos (GEIP) da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. O mesmo se propõe a mapear os estudos de ambos campos em questão que se fundamentam nessas perspectivas e também desenvolver pesquisas nessa linha de pensamento.

De forma a contribuir com o avanço do projeto, com as áreas que atravessam a Educação Física e o estudo das perspectivas pós-críticas do GEIP, o presente artigo tem como objetivo mapear os empreendimentos teórico-metodológicos pautados em perspectivas pós-críticas na Educação Física e articular possíveis relações com as metodologias ativas de ensino.

Cabe salientar que não pretende-se criar uma ‘receita’, algo rígido a ser seguido pelos empreendimentos futuros, tendo em vista que o conceito de ‘metodologia’ se torna muito mais livre diante das perspectivas pós-críticas. Observa-se aqui, na verdade, alguns dos modos como esses empreendimentos podem ser realizados, apontando suas possíveis aberturas, movimentações e intersecções.

Neste sentido, este artigo justifica-se na sempre presente necessidade de problematizar o mundo à nossa volta e como ele se apresenta hoje, desvinculando-se do pensamento moderno da universalidade, das metanarrativas e as verdades fundantes/absolutas, fazendo presente a diferença e as micro-lutas, dentro dos processos de produção dos saberes curriculares, suas metodologias e processos de ensino-aprendizagem.

Caminhos metodológicos

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa com delineamento pós-crítico do tipo descritiva-analítica. Corroborando com Goellner *et al* (2010, p. 381). que esse campo de estudo, essa abordagem “ultrapassa as fronteiras disciplinares [...] adequando-se ao estudo de problemas de conhecimento científico em inúmeros setores da atividade humana” e com o pensamento de Bogdan e Biklen (1994, p. 49) onde nada na pesquisa qualitativa “é trivial”, portanto pode fornecer uma “compreensão esclarecedora” do objeto de estudo, nesse caso as perspectivas pós-críticas na Educação Física e suas possíveis articulações com as metodologias ativas de ensino.

Quanto ao delineamento pós-crítico, este possibilita flexibilidade, tendo em vista que este tipo de pesquisa, segundo Meyer e Paraíso (2012, p. 6) entende a metodologia como um “modo de perguntar, interrogar, de formular questões e de construir problemas de pesquisa”. É nesse sentido que se dá a construção deste trabalho. Num percurso metodológico onde a pesquisa se faz em sua própria construção.

Para a coleta dos dados, com a finalidade de movimentar-se entre os possíveis achados, foi realizada

uma busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), no mês de Março de 2022.

A escolha desta base de dados considera que as Teses e Dissertações se estruturam como materialidades que se configuram como referências relevantes para diversos estudos. Para empreender a busca, foram utilizados os descritores “pós-crítico” e “educação física”, com o intuito de encontrar trabalhos que fossem da área da Educação Física e/ou a utilizassem como objeto de estudo e referência o termo ‘pós-crítico’.

Tendo em vista a abrangência da base de dados, optou-se por criar critérios de inclusão para posterior catalogação dos achados. Sendo assim os critérios de inclusão são: a) possuir no título e/ou resumo o termo ‘educação física’; b) possuir no título e/ou resumo o termo ‘pós-crítico’ ou qualquer termo que se refere às perspectivas pós-modernas, por exemplo ‘pós-estruturalismo’; c) utilizar a perspectiva pós-crítica articulada a metodologia empreendida.

Após realização da busca, a leitura dos títulos e resumos. Os trabalhos encontrados, que se encaixavam nos dois primeiros critérios de inclusão, foram catalogados tendo informações extraídas como: título, autor, data, tipo de documento (tese ou dissertação), instituição, programa de pós-graduação, link completo do texto e resumo do trabalho.

Posterior a esta parte inicial de coleta, parte-se a observação da sessão metodológica dos mesmos, onde aqueles que não utilizavam de alguma forma a perspectiva pós-crítica, foram excluídos. Dessa forma, buscou-se observar seus percursos metodológicos, os instrumentos de pesquisa utilizados, como o conteúdo foi analisado, entre outros pontos.

Para selecionar aqueles que fazem o uso da perspectiva em questão em seus percursos teórico-metodológicos mas não se autocaracteriza como pós-críticos, a partir da observação, buscou-se conexões/aproximações, com os percursos metodológicos já descritos no trabalho de Meyer e Paraíso (2012). Tendo em vista que alguns trabalhos podem ser nomeados como multiculturais, pós-coloniais, estudos de gênero entre outros, e por isso não carregam em si o termo ‘pós-crítico’, mesmo estando presentes ali suas perspectivas.

Organizou-se em tabela os resultados achados de modo a possibilitar a criação de eixos temáticos-analíticos. A descrição-analítica foi realizada levantando pontos relevantes dos achados, instigando novas possibilidades de interpretações, considerando que este mapeamento não deverá esgotar-se aqui.

Análise e discussão: Mapeamento e articulações possíveis

Na primeira etapa da coleta/catalogação, realizando a busca com os descritores ‘Educação Física e pós-crítico’ encontrou-se 26 resultados (Teses e Dissertações) na BDTD. Ao realizar a leitura dos títulos e resumos, considerando os dois primeiros critérios de inclusão - a) e b) - para o estudo, restaram 23 trabalhos, que de fato continham ‘educação física’ e ‘pós-crítico’ em seus títulos ou resumos. Após, passa-se a observação dos percursos metodológicos dos trabalhos localizados, considerando o terceiro critério de inclusão - c) - restando 15 trabalhos que de alguma forma utilizam a perspectiva pós-crítica em seus percursos metodológicos, como orientação, teorização, meio de análise entre outros.

Considerando as diversas possibilidades de estratégias que se abrem diante do uso dessas perspectivas, produziu-se um quadro com a finalidade de observar as diversas movimentações, trazendo informações

complementares à descrição. Os trabalhos descritos em síntese e expostos no quadro, fazem o uso de ferramentas, perspectivas, estratégias e pressupostos que permitem diferentes transgressões.

Quadro 1. Campos de Experiência e Síntese de Aprendizagens

Referencia completa	Perspectiva utilizada e/ou referenciada	Percurso metodológico
SOUZA FILHO, Moyses de. Em busca de novas territorialidades pedagógicas para a identidade da Educação Física no Ensino Médio integrado: uma perspectiva pós-crítica. 2014. 366 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.	teoria pós-crítica da educação	experiência empírica do tipo pesquisa-ação segundo Thiollent (2009)
ALVIANO JUNIOR, Wilson. Formação inicial em Educação Física: análises de uma construção curricular. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.	teorização educacional pós-crítica	perspectiva da bricolagem segundo Kincheloe e Berry (2007)
SANTOS, Ivan Luís dos. A tematização e a problematização no currículo cultural da Educação Física. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.	Currículo Cultural inspirado nas teorias pós-críticas	enfoque qualitativo, inspiração nas correntes pós-estruturalistas; Bricolagem como alternativa de método ativo (Kincheloe, 2007)
OLIVEIRA JUNIOR, Jorge Luiz de. Significações sobre o currículo cultural da Educação Física: cenas de uma escola municipal paulistana. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.	teorias educacionais pós-críticas	etnografia pós-crítica
MARTINS, F. L. Educação Física, lazer e cultura: os sentidos presentes no contexto escolar. 2010. 166f Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2010.	perspectivas pós-críticas	estudo de caso; etnografia
MAZZONI, Alexandre Vasconcelos. Eu vim do mesmo lugar que eles: relações entre experiências pessoais e uma Educação Física multiculturalmente orientada. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.	perspectiva pós-crítica (Estudos culturais; multiculturalismo crítico)	pesquisa pedagógica qualitativa
BORGES, Clayton Cesar de Oliveira. Governo, verdade, subjetividade: uma análise do currículo cultural da Educação Física. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.	multiculturalismo crítico; estudos culturais	análise do discurso de inspiração foucaultiana
MÜLLER, A. Avaliação no currículo cultural da Educação Física: o papel do registro na reorientação das rotas. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.	teorias pós-críticas	estudo de caso de tipo etnográfico
BORGES, Clayton Cesar de Oliveira. Práticas discursivas em dispositivos curriculares de Educação Física da rede municipal de Sorocaba: estratégias para o governo das condutas de sujeitos da educação. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo.	pensamento foucaultiano; estudos curriculares de orientação pós-crítica	cartografia deleuze-guattariana
PORTELA, Thalita Regina de Oliveira. Construção de gênero nas aulas de educação física: análises a partir de relatos de experiência apresentados no CONBRACE. 2020. Dissertação. Universidade Federal de Juiz de Fora.	teorias pós-estruturalistas; pós-críticas; estudos queer	abordagem teórico metodológica de pesquisas pós-críticas em Educação.
NEVES, Marcos Ribeiro das. O currículo cultural da Educação Física em ação: efeitos nas representações culturais dos estudantes sobre as práticas corporais e seus representantes. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo.	teorização pós-crítica (Estudos Culturais)	etnografia e autoetnografia
ETO, Jorge. Desconstruindo o futebol e a erotização da dança: uma experiência de Educação Física na escola do campo de Matacavalo. 2015, 165 f. 2015. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, São Paulo.	pós-crítica	pesquisa-ação
GRAMORELLI, Lilian Cristina. A cultura corporal nas propostas curriculares estaduais de Educação Física: novas paisagens para um novo tempo. 2014. 2014. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo.	pós-crítica (Estudos Culturais)	ordem do discurso de perspectiva foucaultiana
CAMPOS, Camila Amorim. Currículo com música: normaliza ou faz dançar?. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais.	perspectiva pós-crítica	etnografia em perspectiva pós-crítica
JUNIOR, Mauro Lúcio Maciel. Além dos 105 minutos: currículo cultural e (re)produção de modos de ser torcedor. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais.	pós-crítica (pós-estruturalismo)	pesquisa bibliográfica; de campo

Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

A partir desses 15 trabalhos, produziram-se três eixos analítico-temáticos, sendo estes o eixo 1: Lazer; o eixo 2: Gênero e por fim o eixo 3: Currículo - que divide-se em três subeixos: 3.1 Construção Curricular; 3.2 Análise do currículo/outros e por fim 3.3 Currículo Cultural - tendo em vista a amplitude das discussões curriculares.

O eixo 3. Currículo comporta o maior número de trabalhos e esse fato merece destaque, tendo em vista que a temática mais tratada quando relacionada a Educação Física numa perspectiva pós-crítica são as questões curriculares. Mas cabe ressaltar que diante deste dado, a noção de currículo também traz implicações, que inclusive delineiam outros eixos temáticos. Nesse sentido, cabe mencionar uma das possibilidades de pensar esta noção a partir de um autor que ao discutir o currículo numa perspectiva pós-estruturalista pontua: “O currículo nada tem de místico ou de científico. O currículo é uma coisa, um objeto, um artefato, um documento que nós todos ajudamos a produzir em nossas relações sociais (históricas) e, como já disse, por elas também somos produzidos” (VIEIRA, 2009, p. 3).

O eixo 1 teve sua condição de emergência a partir do trabalho de Martins (2010) que tem como foco o lazer. Neste trabalho, os conceitos de cultura pautados na antropologia, mais especificamente no conceito semiótico de Geertz (1989) e os conceitos provenientes da relação entre cultura e educação a partir das perspectivas críticas e pós-críticas, que são utilizadas como estratégia metodológica para pôr em questão o lazer, especificamente em sua relação com a Educação Física escolar.

No eixo 2, com a temática de gênero, encontra-se o trabalho de Portela (2020). Esse traz em seu percurso metodológico a abordagem teórico-metodológica de pesquisas pós-críticas em Educação de acordo com Meyer e Paraíso (2012), para analisar relatos de experiência apresentados no Conbrace, buscando possibilitar ações docentes comprometidas com a diferença. Portanto, a autora destaca a importância de se colocar a cultura no centro das ações docentes, questionando as atividades desenvolvidas e a implicação destas com as relações de poder, sinalizando a necessidade de cursos superiores de Educação Física considerarem as questões da diferença como o cerne de uma formação docente crítica.

Passando ao eixo 3: Currículo, no subeixo 3.1 Construção Curricular, destaca-se o trabalho de Alviano Junior (2011). O autor utiliza da bricolagem como o caminho diante de suas questões, para colocar em evidência a formação inicial em Educação Física, desde a elaboração do currículo, passando pelas relações envolvidas, chegando às questões de identidade. Coloca, ainda, a necessidade da bricolagem ser vista de maneira ativa, desenvolvendo uma relação onde há o distanciamento de métodos rígidos, não submetendo-se a interpretações universais e roteiros previamente estabelecidos, dando lugar a flexibilidade diante das questões e do objeto estudado, podendo fazer o uso de diferentes estratégias. A articulação com as perspectivas pós-críticas ocorre por meio da análise pautada nos Estudos Culturais, em seu olhar para as relações de poder.

O subeixo 3.2 Análise do Currículo/outros, foi preenchido pelos trabalhos que de certa forma diferenciavam-se dos eixos anteriores⁵. Utilizando a etnografia pós-crítica, Campos (2018) analisa a relação da música com o currículo. Fundamentada nos estudos de Foucault e na perspectiva pós-crítica

5 Os trabalhos que compõem o subeixo 3.2 são os de: Borges (2014); Gramorelli (2014); e Campos (2018).

de acordo com Meyer e Paraíso (2012), a autora mescla estratégias que se adequem ao seu problema de pesquisa, arriscando-se entre possibilidades e buscando não fixar, determinar ou estabelecer um modelo rígido a ser seguido. Constatando que a música tanto pode ser um investimento que busca normalizar, quanto resistir a regulação dos corpos.

Outro trabalho desse subeixo, que mescla estratégias, trás os Estudos Culturais articulado a Ordem do Discurso de perspectiva foucaultiana, para compor o método investigativo. Gramorelli (2014) pode, por meio desta produção, considerar o conhecimento e o currículo como campos culturais, ou seja, que estes estão sempre sujeitos à disputa e à interpretação. A utilização dessas estratégias para a pesquisa permitiu a autora “entender que existe uma generalização quanto ao uso de cultura corporal, mas também uma polissemia dos discursos quanto à compreensão desse termo [...]” (GRAMORELLI, 2014, p. 138).

O subeixo 3.3 Currículo Cultural, que engloba todos os trabalhos que se voltaram a produzir, analisar, questionar o currículo culturalmente orientado na Educação Física, possui nove trabalhos encontrados⁶, caracterizando-se como a temática com maior número. Neste subeixo discute-se o currículo culturalmente orientado, inspirado nas teorias pós-críticas, com aproximações aos Estudos Culturais.

Para Müller (2016), o fazer pedagógico orientado nesse viés privilegia a emergência de múltiplos patrimônios culturais corporais advindos dos vários grupos que constituem a escola. Esse empreendimento é implicado em relações de poder presentes em vários setores da sociedade, não apenas na escola, mas que neste campo se apresenta a partir dos embates entre as práticas consideradas elitizadas, tradicionais ou mesmo marginalizadas, próprias dos grupos. Nesse processo, as práticas corporais historicamente marginalizadas são ressignificadas a partir de um fazer docente atento às demandas tragas pelos/as discentes.

Em consonância aos apontamentos de Müller (2016), Santos (2016) destaca que na perspectiva do currículo cultural os conteúdos são definidos dentro de uma relação dialógica onde todos os participantes dos processos pedagógicos são considerados sujeitos desses processos. Já Neves (2018) destaca a relevância do professor manter-se aberto às representações e significados tragos pelos estudantes para um fazer pedagógico orientado às multiplicidades presentes. No mesmo sentido, Borges (2019) destaca a necessidade permanente do professor, em uma prática pedagógica orientada ao currículo cultural, fazer emergir as problemáticas presentes nas várias identidades culturais que compõem a escola.

Neste viés, a perspectiva pós-crítica permite a Educação Física culturalmente orientada, “fugir dos sistemas de pensamento que separam, explicam verdades e fixam significados”, portanto elas permitem, “criarmos outras possibilidades de pensamento [...]” (OLIVEIRA JUNIOR, 2017, p. 70).

Mazzoni (2013) em busca de conhecer quais elementos possam ter contribuído para a

⁶ Os trabalhos que sustentam o subeixo 3.3 são os de: Mazzoni (2013); Souza Filho (2014); Eto (2015); Müller (2016); Santos (2016); Oliveira Junior (2017); Neves (2018); Borges (2019); e Junior (2019).

constituição de uma docência da Educação Física atenta à diversidade cultural realiza entrevistas com professoras que trabalham com o currículo culturalmente orientado. O autor infere que tais elementos emergem da trajetória de vida marcada pelo enfrentamento de situações socialmente adversas e pela adesão às práticas corporais produzidas pelos grupos minoritários, impulsionando a adesão a uma proposta de ensino questionadora das formas de poder que exaltam o patrimônio cultural corporal hegemônico e discriminam o repertório dos grupos minoritários.

Em uma mesma linha de pensamento, está o trabalho de Oliveira Junior (2017), implicado em investigar as significações expressas pelos sujeitos da educação que experienciam a Educação Física cultural e as possíveis marcas deixadas, através da etnografia pós-crítica em uma escola municipal de ensino fundamental paulistana. Com o uso de diferentes técnicas de produção de dados constatou a influência da Educação Física culturalmente orientada nas significações expressas pelos estudantes acerca dos conhecimentos e discursos que permeiam as práticas corporais. Além disso, o autor relata em suas conclusões que os participantes do estudo assumiram uma postura problematizadora diante de situações em que significações preconceituosas estavam em jogo. Assumir uma postura problematizadora é algo caro às perspectivas pós-críticas e para que se assumam tal postura é preciso também ser ativo no processo: principalmente no seu processo de aprendizagem.

Já o trabalho de Souza Filho (2014) produz uma experiência empírica do tipo pesquisa-ação no ensino médio integrado, trazendo a perspectiva pós-crítica. O autor aproveita as possíveis aberturas criadas pela mesma para dialogar com os sujeitos da pesquisa e trazer esse olhar para a experiência pedagógica e as práticas corporais que estão sendo desenvolvidas. Essa mescla de estratégias articuladas à perspectiva pós-crítica permitiu, segundo o autor, tornar possível transformar a identidade pedagógica da Educação Física. Essa transformação foi possível porque a perspectiva pós-crítica “abre possibilidades para novas linguagens, fortalecendo as narrativas dos que sempre ouviram e calaram suas vozes [...]” (SOUZA FILHO, 2014, p. 187).

Outro achado deste mesmo eixo evidencia a necessidade de uma postura ativa por parte do pesquisador. O trabalho de Eto (2015), que também utiliza a pesquisa-ação e se alinha à perspectiva pós-crítica, produz uma experiência na escola que busca a desconstrução do futebol e da erotização da dança, onde entre outras coisas, abordaram-se questões que envolvem a colonização e o gênero. Isso mostra a influência da vertente dos estudos pós-coloniais e os estudos de gênero no trabalho.

A partir da descrição dos eixos e subeixos pode-se discutir sobre as possíveis relações a serem estabelecidas com as metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Valente, Almeida e Geraldini (2017) explicam que a maioria da literatura brasileira aborda as metodologias ativas como estratégias pedagógicas que descentralizam o processo de ensino no professor, centralizando-o no estudante, assim como a aprendizagem. Contrasta com a abordagem de ensino tradicional, centrada no professor e na transmissão de conhecimentos aos estudantes.

As metodologias ativas de ensino visam engajar os estudantes nas atividades para que esses sejam protagonistas de sua aprendizagem, desta forma, a prática pedagógica deve criar situações em que os estudantes se envolvam, se engajem e sintam-se desafiados a participar, interagir, construir o seu processo de aprendizagem.

Diesel, Baldez e Martins (2017) destacam que as metodologias ativas de ensino se articulam a partir de alguns princípios, quais sejam: o aluno como centro do processo de aprendizagem, valorização da autonomia e do trabalho em equipe, a atuação do professor a partir de uma perspectiva mediadora/facilitadora/ativadora e a necessária reflexão e problematização da realidade.

No subeixo 3.3 Currículo Cultural diferentes trabalhos abordam uma nova perspectiva de currículo a ser trabalhada na Educação Física escolar. Tal perspectiva apresenta uma ruptura aos modelos tradicionais e críticos de currículo e não oferece modelos ideais a serem seguidos. Pauta-se em pressupostos democráticos desde o planejamento das temáticas e atividades de ensino, de modo que às práticas sociais da cultura corporal do universo dos estudantes são alvo de reflexão crítica, em busca do aprofundamento, ampliação, e diálogo com outras vozes e manifestações da cultura. No currículo cultural todos os sujeitos são impulsionados a serem ativos no processo, expondo sua cultura, seus sentimentos, emoções, saberes, suas vozes.

Nesse sentido, as aproximações que podem ser tecidas diante do quadro de estudos no campo da Educação Física de perspectiva pós-crítica são com aqueles trabalhos elencados ao subeixo 3.3, considerando que o currículo cultural também pode ser compreendido como uma nova perspectiva de ensino no campo das metodologias de ensino da Educação Física, guardadas as diferenças entre pedagogia e currículo, também sabe-se dos seus entrelaçamentos.

Portanto, o Currículo Cultural pode aproximar-se das metodologias ativas, no sentido de dar vez e voz aos sujeitos educativos no processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, as questões didático-pedagógicas colocadas em pauta e os encaminhamentos realizados nessa linha de ação e pensamento evidenciam possíveis relações do denominado Currículo Cultural da Educação Física com as metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

Considerações finais

Diante do que foi produzido até aqui, considera-se que os achados podem ser analisados de diferentes formas, trazendo diferentes questionamentos e traçando movimentações além das aqui expostas.

Com relação a utilização das perspectivas pós-críticas produzidas na Educação Física, pode-se observar a aparição em destaque dos Estudos Culturais, fortemente presentes nos trabalhos da perspectiva cultural da Educação Física. Observa-se também, o uso do multiculturalismo crítico e do pós-estruturalismo, fortemente presente tanto na utilização de seus pressupostos quanto na orientação teórica por meio de autores como Michel Foucault. Portanto, a perspectiva pós-crítica tem seu espaço na Educação Física e tem permitido aberturas metodológicas nos processos de ensino-aprendizagem na área.

Cabe ressaltar que, a limitação da busca por meio dos descritores, pode ter excluído trabalhos que fazem o uso de perspectivas pós-críticas, sem se autointitular. Sendo assim, outros achados são

possíveis. Para isso novos mapeamentos são necessários, podendo ser produzidos especificamente por meio da busca apenas de uma vertente, por exemplo 'estudos pós-feministas e educação física'. Dessa forma, filtrando de acordo com as vertentes, teria-se uma compreensão mais ampla das estratégias que podem ser empreendidas em cada uma delas ou com sua mescla.

Em relação a como essas pesquisas têm sido feitas na Educação Física, entende-se que muitos dos trabalhos encontrados orientam-se por meio da mistura das diferentes perspectivas pós-críticas, fazendo o uso dos pressupostos que mais se adequam a seu objeto e mesclando-os com suas metodologias produzindo e artistando suas pesquisas.

No que diz respeito às metodologias ativas de ensino, sua articulação às teorias pós-críticas se apresentou a partir do subeixo Currículo Cultural e as propostas pedagógicas descritas. Assim, compreende-se que as metodologias ativas de ensino estão articuladas às perspectivas pós-críticas, especialmente a partir da produção de práticas pedagógicas e fazeres docentes que valorizam os estudantes como sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem e que privilegiam a reflexão e problematização da realidade presente.

Diante disso, as perspectivas pós-críticas emergem da necessidade de novas possibilidades, de outras explicações, outras análises, um novo olhar sobre nossas questões, que não busca superar o anterior, mas ser diferente. Evidencia, assim, as microlutas, de diferentes povos, interpelados por diferentes relações de poder e marcados pelo discurso.

Referências

ALVIANO JUNIOR, Wilson. **Formação inicial em Educação Física: análises de uma construção curricular**. 2011. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BORGES, Clayton Cesar de Oliveira. **Governo, verdade, subjetividade: uma análise do currículo cultural da Educação Física**. 2019. 182 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

_____. **Práticas discursivas em dispositivos curriculares de Educação Física da rede municipal de Sorocaba: estratégias para o governo das condutas de sujeitos da educação**. 2014. 171 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

CAMPOS, Camila Amorim. **Currículo com música: normaliza ou faz dançar?**. 2018. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

ETO, Jorge. **Desconstruindo o futebol e a erotização da dança: uma experiência de Educação Física na escola do campo de Matacavalho**. 2015. 165 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

_____; NEIRA, Marcos Garcia. Em defesa de uma teoria pós-crítica de Educação Física. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 3, p. 580-592, 2017.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GOELLNER, Silvana Vilodre *et al.* Pesquisa qualitativa na Educação Física brasileira: marco teórico e modos de usar. **Journal of Physical Education**, v. 21, n. 3, p. 381-410, 2010.

GRAMORELLI, Lilian Cristina. **A cultura corporal nas propostas curriculares estaduais de Educação Física: novas paisagens para um novo tempo**. 2014. 188 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

JUNIOR, Mauro Lúcio Maciel. **Além dos 105 minutos: currículo cultural e (re)produção de modos de ser torcedor**. 2019. 118 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

MARTINS, F. L. **Educação Física, lazer e cultura: os sentidos presentes no contexto escolar**. 2010. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2010.

MAZZONI, Alexandre Vasconcelos. **Eu vim do mesmo lugar que eles: relações entre experiências pessoais e uma Educação Física multiculturalmente orientada**. 2013. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MEYER, Dagmar E. Processos coletivos de produção de conhecimento em saúde: um olhar sobre o exercício de enfermagem no hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, p. 95-99, 2006.

_____. Como conciliar humanização e tecnologia na formação de enfermeiras/os?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 55, n. 2, p. 189-195, 2002.

_____; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MÜLLER, A. **Avaliação no currículo cultural da Educação Física: o papel do registro na reorientação das rotas**. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. As dimensões política, epistemológica e pedagógica do currículo cultural da Educação Física. *In*: BOSSLE, F.; ATHAYDE, P.; LARA, L. **Educação Física escolar**. Natal: EDUFRN, 2020. p. 25-43

NEVES, Marcos Ribeiro das. **O currículo cultural da Educação Física em ação: efeitos nas representações culturais dos estudantes sobre as práticas corporais e seus representantes**. 2018. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

OLIVEIRA JUNIOR, Jorge Luiz de. **Significações sobre o currículo cultural da Educação Física: cenas de uma escola municipal paulistana**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil: esboço de um mapa. **Cadernos de pesquisa**, v. 34, p. 283-303, 2004.

PORTELA, Thalita Regina de Oliveira. **Construção de gênero nas aulas de educação física: análises a partir de relatos de experiência apresentados no CONBRACE**. 2020. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG, 2020.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SANTOS, I. L. dos. **A tematização e a problematização no currículo cultural da Educação Física**. 2016. 301 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SOUZA FILHO, Moyses de. **Em busca de novas territorialidades pedagógicas para a identidade da Educação Física no Ensino Médio integrado: uma perspectiva pós-crítica**. 2014. 366 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

VALENTE, José Armando; Bianconcini de; ALMEIDA, Maria Elizabeth; Fogli Serpa; GERALDINI, Alexandra Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 17, núm. 52, outubro-diciembre, p. 455-478, 2017.

VIEIRA, Jarbas Santos. Currículo (Rastros, Histórias, Blasfêmias, Dissoluções, Deslizamentos, Pistas). **Debates em Educação**, Maceió, v. 1, n. 2, p. 1-16, jul./dez. 2009.